



## **RESUMO EXPANDIDO – RELATO DE EXPERIÊNCIA – MÓDULO II**

Davi da Rosa <sup>1</sup>

Gabriel de Franco Rocha <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência apresenta a vivência dos acadêmicos Davi da Rosa e Gabriel de Franco Rocha, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e do curso de Licenciatura em Letras – Português, no Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES, realizado entre o período de abril de 2021 a setembro de 2021, em uma turma do oitavo ano do ensino público estadual de Curitiba, o Colégio Estadual do Paraná (CEP). O texto relata aspectos gerais do desenvolvimento das regências realizadas no período, contextualização da escola e alunos, atividades desenvolvidas, resultados alcançados e a relevância da experiência para a futura prática profissional dos residentes. O objetivo deste relatório é evidenciar, na perspectiva dos residentes, a experiência da realidade escolar durante o cotidiano e como se dá a relação entre professor e aluno, aliando a teoria à prática na formação dos (as) alunos (as).

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada baseou-se primeiramente nas regências dispostas pela professora preceptora; tendo isso em vista, após o alinhamento das aulas, os baluartes deste projeto foram Bakhtin (2016), Brasil (2018) e Geraldi (1999). Além da aplicação dos conteúdos propostos previamente, como o Projeto Político e Pedagógico do CEP e o Plano de Trabalho Docente do Estado do Paraná - com seu conteúdo programático -, como também a própria Base Nacional Comum Curricular, procurou-se estar em consonância com as pesquisas, trabalhos e artigos publicados no Brasil, tanto na aplicação específica de determinado gênero quanto como escopo geral para a construção de sentidos dos textos. Já quanto ao retorno das atividades, passou-se

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Federal Tecnológica do Paraná - UTFPR, [davirosa@alunos.utfpr.edu.br](mailto:davirosa@alunos.utfpr.edu.br);

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Letras-Português da Universidade Federal Tecnológica do Paraná - UTFPR, [1999.rocha@alunos.utfpr.edu.br](mailto:1999.rocha@alunos.utfpr.edu.br);



imprescindivelmente pela própria vivência da prática e compreensão da docência. Em outras palavras, entender a realidade das escolas públicas do estado, das crianças, dos recursos e aprender a lidar com a dinâmica em sala de aula, ponderando sempre todos os aspectos para a construção do conhecimento e de um ensino de qualidade para todos. Desse modo, recorreremos à ferramentas digitais diversas, em conformidade com a acessibilidade dos alunos e com o contexto pandêmico inalienável; sobretudo, utilizamos de slides e vídeos interativos e expositivos, a plataforma “classroom” para aplicação das atividades e contato com os alunos, a sala de encontro virtual pelo aplicativo *meet*, formulários para preenchimento e afins.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

Portanto, o referencial teórico utilizado para aperfeiçoamento dos conteúdos aplicados em aula, além da já supracitada BNCC e “O Texto em Sala de Aula”, do linguista e professor brasileiro João Wanderley Geraldi, contou com diversos materiais sobre letramentos, como o texto “Por Novos e Múltiplos Letramentos” e o livro “Letramentos múltiplos, escola e inclusão social” da prof. Roxane Rojo, e ademais textos teóricos de ensino e outras publicações sobre gêneros específicos, os quais foram apresentados, e outros textos de elucubração e caracterização acerca dos procedimentos textuais gerais e seus componentes linguísticos. Dessa maneira, pautados em tal arcabouço, os residentes puderam de melhor maneira lecionar sobre as mudanças dos gêneros trabalhados em sala de aula. Tão logo, para explicitar essas mudanças e as estruturas dos tipos textuais designados, o estudo baseou-se essencialmente nos conceitos trabalhados pelo teórico Mikhail Bakhtin e seu círculo, já que, para estes, é a própria experiência em situações comunicativas constantes e o contato com os diferentes gêneros do discurso que evoluem a competência linguística do produtor de enunciados e o domínio desses recursos. Sendo assim, os materiais utilizados em aula estiveram de acordo com o meio em que os alunos estão inseridos e os assuntos perpassaram temas atuais presentes em seus cotidianos, como a política, jogos, saúde, redes sociais e a pandemia do novo corona vírus. Além do entendimento dos gêneros e suas estruturas, a dupla buscou explicitar os porquês, motivos e circunstâncias de produção, pois segundo Geraldi (1999):



"Um critério de avaliação dos textos do oitavo ano: os alunos apresentarem no mínimo um conjunto de razões (o porquê) coerentes para que o aconteça, embora não seja necessário exigiri que o aluno tome uma posição. A partir desse ano, não bastará apenas narrar o acontecimento: é preciso que se pergunte pelo "porquê?" do acontecimento. Assim, de uma reportagem sobre seca, por exemplo, pode-se desenvolver com os alunos discussões em torno da ecologia e economia." (p. 71)

Portanto, a fim de não apenas ensinar a língua portuguesa e seus gêneros, mas para contextualizar suas produções e objetivos aos alunos, os regentes incentivaram o pensamento crítico dos alunos, inferindo questões pertinentes aos temas que estavam em auge nesta pandemia, como: política, economia, saúde, doenças psicológicas causadas pelo isolamento e demais temas.

## **OBJETO DE ESTUDO**

Dito isso, o objeto de estudo dos residentes no Módulo II do Programa de Residência Pedagógica foram temas ligados aos seus meios e o contexto pandêmico atual, os motivos de a pandemia acontecer, as consequências na sociedade e a prevenção da doença; para isso, recorreremos sempre a textos – verbais e não verbais – com temas pertinentes ao assunto, como charges e tirinhas sobre modos errados de prevenção, negacionismo, tratamentos precoces e demais absurdos que surgiram durante este período. Desse modo, buscamos conduzir os alunos a posicionar-se a partir da reflexão produzida por eles mesmos, pautando-se no consumo de informações não institucionalizadas, além de atender a diversas áreas de leitura e análises linguísticas e semióticas da Base Nacional Curricular Comum com textos apresentados, também inclui a Habilidade (EF69LP21):

“Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos” (BRASIL, 2018. P. 147).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados extraídos das regências foram, em sua grande maioria, avaliados como proveitosos para os vieses postulados, tanto para os alunos quanto para nós, os regentes, sendo possível percebermos nossos erros e acertos, que foram registrados, sobretudo, nas respostas obtidas pelas atividades, mas também percebidos na participação durante a aula síncrona. Foram três as regências, sobre três diferentes gêneros: “tirinha”, “resenha” e “charge”, respectivamente.

Primeiro, trataremos da apresentação do gênero “Tirinhas”. Perpassando-se seus objetivos de exposição, como aguçar e desenvolver a capacidade crítica e oferecer-lhes noções gerais modulares dos esquemas desse tipo textual, além de voltar-se sempre às produções que se aproximam dos problemas atuais, especialmente a pandemia, notamos grande interesse dos alunos pelo gênero - justificado pela familiaridade com ele e por suas características, como a vivacidade dos traços e o mecanismo corriqueiro do uso do humor. De maneira geral, os alunos apresentaram um domínio suficiente da aptidão para interpretação dos enunciados, respondendo corretamente acerca dos sentidos que as tirinhas pareciam querer atingir em seus estritos contextos, correlacionando as compatibilidades das informações escritas aos recursos visuais estilísticos. Entretanto, metade dos estudantes demonstrou dificuldade em relacionar o corpus do gênero às propriedades de outras figuras de linguagem e suas terminologias, as quais foram apresentadas no primeiro módulo da residência; percebendo-se, tão logo, baixa capacidade articulatória de mobilização de seus conhecimentos – fator que poderia ter sido mais adequadamente explorado por nós, os regentes, durante a aula expositiva, reforçando a continuidade do ensino através da imbricação dos elementos de construção de sentido.

Para o gênero “Resenha”, mantivemos a perseguição ao desenvolvimento da análise crítica, mas também conduzimos a produção textual – que, portanto, incide na necessidade de interpretação eficiente de alguma outra obra, sobre a qual se resenha, e que propusemos que fosse um conto específico. Aqui, os alunos, em sua esmagadora maioria, também foram capazes de uma extração suficientemente satisfatória do sentido de certa resenha: apesar de alguns lapsos quanto à maneira que se apresentam certas mobilizações linguísticas, como em notar que pontuais descrições já continham a perspectiva crítica do autor, os estudantes, no final, foram eficientes em distinguir a avaliação do texto diante de determinada obra, se esta era classificada, pela resenha, como boa ou ruim. Contudo, o desempenho escrito dos alunos foi, em média, bem



razoável, com limitações em relação à construção argumental, descumprimento de regras previamente exibidas e esmiuçadas para elaboração do texto e exibição de dificuldades para uma colocação crítica consciente e coerente em relação ao conto, sobretudo por não sabê-lo interpretar na íntegra – o que pode ter ocorrido tanto pela falta de ambientação ao universo linguístico deste, ou pela falta de atenção em aglutinar seus constituintes.

Por fim, em relação à regência sobre “Charges” e suas atividades, podemos dizer que houve um desempenho acima da média de todos os alunos que participaram, considerando, evidentemente, as aulas e avaliações anteriores. Tal ocorrência pode vir à soma do desenvolvimento paulatino e continuado dos procedimentos de construção de sentido - dado pela familiaridade com gêneros similares, como as tirinhas, e pelo reforço teórico que se enumera conforme a sequência de aulas -, mas também fora impulsionado pelo grande interesse e pulsão dos alunos em relação à temática característica das charges, já que, situando-se preferencialmente em jornais e revistas, tais textos tratam de assuntos políticos e de grande apelo social. Os alunos souberam não só inferir com adequação a interpretação que a charge sugeria com seus conteúdos formais e recursos estéticos e estilísticos, mas ainda apresentaram grande qualidade na conexão eficiente de elementos textuais claros e ordenados para formular suas respostas. Praticamente todos os alunos atingiram a nota máxima nesta atividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a trajetória explícita, obtivemos a perspectiva de que a atuação no II Módulo do Programa Residência Pedagógica trouxe-nos uma bagagem significativamente rica quanto à atuação em sala de aula – em primazia na atuação à distância, no modo *online*, evidentemente, em suas dificuldades de amarrar a tessitura continuada do ensino e na interação com os alunos, que são os que mais sofrem, tendo que se adequar para apreender a constituição basilar de sua educação em uma situação tão adversa, desgastante e penosa. Também por conta disso, consideramos que a atuação cumpriu com seus requisitos pré-estabelecidos, deflagrando, como visto, em um envolvimento ativo e de grande qualidade em nossa última regência e atividade; os alunos, afinal, puderam posicionar-se com qualidade em relação a assuntos complexos, expondo as razões de suas colocações com argumentos conexos, articulados, autênticos e bem estruturados.



Ainda assim, a ausência de contato com uma parcela da turma, mesmo que essa seja pequena, pois inacessível em todas as circunstâncias, por motivos pessoais, sociais e/ou econômicos, revela a fragilidade do uso do ensino à distância no ensino básico. A falta de desenvolvimento em estrutura torna a intervenção pedagógica deficitária, em desencontro com as urgentes demandas que o contexto mundial incutiu. Por outro lado, a adequação das metodologias e ferramentas tecnológicas, situação que virtualmente recai sobre o regente em tais circunstâncias, tornou a aula dinâmica e, na medida do possível, saborosa, pautando, antes de tudo, que o aluno obtenha a profunda compreensão do assunto. Ademais, certamente tais métodos serão mobilizados também no ensino presencial, estabelecendo-se como um componente agregador, auxiliando como complementação – que deveria ser o seu papel, afinal.

Com isso, abre-se um campo de pesquisa que possa qualificar e designar qual a maneira de integrar a abordagem tecnológica à prática docente presencial, sabendo os limites de sua interferência e as deficiências de sua ausência, já que se vive em um mundo cada vez mais dinâmico e conectado – distinguir o momento de filtrar o dispêndio de tempo nesses aparelhos, que notadamente, conforme diz a ciência, prejudicam o desenvolvimento intelectual e psicológico das crianças se usado em demasia; mas, ainda, não os renegar, sob o risco de se perder em uma anacronia reducionista que desconsidera o contexto inalienável que é a vida dessas crianças.

Por tudo isso, considera-se a Residência Pedagógica como um espaço de excelência no que tange à perspectiva de formação de professores em todos os níveis fundamentais do assunto, desde a formação à vivência, e como um espaço que já é, e será, determinante para a continuidade do formando que esteve ali, impactando de forma significativa em toda sua vida.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Residência Pedagógica, Ensino Remoto.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GERALDI, João Wanderley et al. (orgs.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MENDES, de Bezerra e Diatahy, Eduardo. Para Uma Leitura Sociológica da Literatura de Cordel. 1977.

BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

ROJO, Roxane. Novos e Múltiplos Letramentos. 2016. Disponível em: <  
<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/entrevistas/artigo/2271/por-novos-e-multiplos-letramentos> >.  
Acesso em: 10 mar. 2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática Ensino Plural. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. O ensino da gramática: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9.ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.